

“A UNIÃO FAZ A FORÇA”

Este antigo ditado traz uma grande verdade: por melhor que sejam os integrantes de uma equipe, se ela não estiver unida, dificilmente alcançará os objetivos propostos. É muito comum observarmos isso nos times de futebol que, embora contando com grandes craques, não conseguem superar equipes teoricamente inferiores.

Em sua oração sacerdotal, Jesus pede a Deus pela unidade da igreja (João 17.11). Ao se falar em unidade na igreja, não devemos entender que se esteja exigindo que haja uma grande amizade entre todos os seus membros e que tudo sempre esteja na mais perfeita paz e alegria.

A unidade cristã consiste justamente na capacidade de superar as diferenças, deixando de lado o egoísmo e o orgulho. É não querer que as ideias particulares prevaleçam, é ser humilde o suficiente para considerar os outros superiores a si mesmo sem perder a autoestima.

Cada atividade da Igreja deve existir de acordo com as suas necessidades e objetivos, visando a glória de Deus e o bem de todos, conforme o que é estabelecido pelo Conselho, respaldado na Palavra do Senhor. Assim, os pequenos grupos formados naturalmente pela simpatia que podemos ter por algumas pessoas, são excelentes, mas não podem, em nenhuma hipótese, se sobreporem às atividades da Igreja e sua unidade.

Devemos usar nossa individualidade e características particulares, visando a integração em nossa pequena Igreja, onde temos a oportunidade de nos conhecer pelo nome. Não desperdicemos isso.

Ditas estas palavras, pergunto: como está a Igreja Presbiteriana de Ouro Preto no que diz respeito a unidade cristã e ao amor fraternal? Qual o papel que você vem desempenhando aqui em sua Igreja? Você tem sido um pacificador? Tem procurado interagir com todos? Você tem trabalhado para que haja unidade?

Que o Senhor nos ajude!
Pastor Mário Alcoforado

COM QUE AUTORIDADE?

Mateus 21.23-27

Este episódio foi registrado nos três Evangelhos Sinóticos (cf. Mc 11.27-33; Lc 20.1-8). Quando Jesus chegou ao templo na manhã de terça-feira, Ele foi imediatamente desafiado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo (23). Esse último termo parece ser uma designação generalizada dos membros do Grande Sinédrio de Jerusalém. Eles perguntaram: Com que autoridade fazes isso? E quem te deu tal autoridade? Com a palavra isso eles se referiam à purificação do Templo no dia anterior.

Tendo sido tomados de surpresa por ocasião da purificação do Templo, os líderes judeus não haviam recuperado totalmente seu entendimento naquele momento. Mas durante a noite haviam, evidentemente, decidido desafiar o direito de Cristo de fazer o que fez. Portanto, perguntaram: “Quem lhe deu autoridade para perturbar o regime estabelecido no Templo?”

Muito sabiamente, Cristo respondeu dizendo que, por sua vez, ia lhes fazer uma pergunta. Se respondessem à sua questão, Ele responderia àquela que lhe fizeram. Sua pergunta os atingiu como a explosão de uma bomba: O batismo de João onde, era? Do céu ou dos homens? O raciocínio daqueles homens não demonstrava nenhuma preocupação ética. Não era uma questão de saber o que estava certo, mas o que era apropriado. Não disseram: “Qual é a verdade?”. Mas, “Como esta resposta nos afetará?”. Os interlocutores se encontraram no meio de um dilema do qual não havia como escapar. Eles não iriam dizer que vinha do céu e também não podiam, com medo do povo, dizer que vinha dos homens. Portanto, mentiram deliberadamente ao responderem: Não sabemos. Com toda razão, Jesus se negou a responder a pergunta deles. Mas a resposta às duas questões é exatamente a mesma: a fonte da autoridade era o céu.

Comentário Bíblico Beacon

Ralph Earle

A. El wood Sarmer

Charles L. Childers

O SIGNIFICADO DA PARÁBOLA DOS DOIS FILHOS

Daniel Conegero

O significado da Parábola dos Dois Filhos fica bastante claro quando se percebe que os dois filhos e seus comportamentos representam dois grupos de pessoas. O primeiro filho que inicialmente disse não ao pai, mas depois se arrependeu e foi trabalhar em sua vinha, representa os publicanos e as prostitutas. Essas eram pessoas excluídas e consideradas indignas perante a religiosidade judaica. Mas embora com seu modo de viver inicialmente recusavam os mandamentos de Deus, por fim elas se arrependiam e passavam a fazer a sua vontade.

Por outro lado, aqueles religiosos judeus agiam como o segundo filho. Aparentemente eles concordavam em seguir a Palavra de Deus, mas no final o resultado real era apenas a desobediência.

No versículo 31, Jesus deixa isso bem claro ao dizer que aqueles desprezados pecadores, estavam entrando no Reino de Deus antes daqueles que insistiam em manter uma imagem aparentemente irrepreensível, mas fatalmente corrompida. Estes últimos diziam que obedeciam a Deus, mas não estavam obedecendo. Seu falso “sim” nada mais era do que um verdadeiro “não”. Já o espontâneo “não” dos pecadores rejeitados, era o início de um “sim” de arrependimento.

A Parábola dos Dois Filhos traz advertências que são importantíssimas para nós: 1) Não existe vida com Deus sem arrependimento; 2) Para Deus, a condição do homem é de apenas pecador; 3) Muitos acreditam que conseguem manter as aparências diante d’Ele, mas perante Deus todas as máscaras caem.

Podemos enganar as pessoas com palavras bonitas, com louvores incríveis ou com orações eloquentes. Mas Deus conhece se esse comportamento é sincero ou não.

Extraído de:

<https://estiloadoracao.com/parabolas-de-jesus-os-dois-filhos/>

Culto Matutino

ADORANDO AO QUE TEM TODA AUTORIDADE

Louvemos ao Senhor

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: Salmos 46
- Louvor – Cânticos Espirituais

Confessemos Nossos Pecados

- * Leitura Alternada: Salmos 130
- Oração de Confissão

Ouçamos as Palavras de Cristo

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Dediquemos Nossas Vidas

- * Louvor: Glória e Coração (NC 52)
- * Cânticos de Dort: 2º Cap - Art. 7
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Culto Noturno

SERVINDO AO SENHOR COM ALEGRIA

Adoremos Com Alegria

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: Salmos 47
- Louvor: Cânticos Espirituais

Supliquemos o Seu Perdão

- * Leitura Alternada: Êxodo 20.1-17
- * Louvor: Oração ao Senhor (NC 130)
- Oração de Confissão

Santa Ceia

Pratiquemos os Seus Mandamentos

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Sirvamos Com Alegria

- * Louvor: Prontidão (NC 313)
- * Ofertório
- * Cânticos de Dort: 2º Cap - Art. 8
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

OS CÂNONES DE DORT

CAPÍTULO 2 - A MORTE DE CRISTO E A REDENÇÃO DO HOMEM POR MEIO DELA

7. Mas aqueles que verdadeiramente creem e, pela morte de Cristo, são libertos e salvos dos seus pecados e perdição, recebem tal benefício apenas por causa da graça de Deus, que lhes é dada, em Cristo, desde a eternidade. Deus não deve a ninguém tal graça.

8. Este foi o soberano conselho, a vontade graciosa e o propósito de Deus o Pai, que a eficácia vivificante e salvífica da preciosíssima morte de seu Filho fosse estendida a todos os eleitos. Daria somente a eles a justificação pela fé e por conseguinte os traria infalivelmente à salvação. Isto quer dizer que foi da vontade de Deus que Cristo, por meio do sangue na cruz (pelo qual Ele confirmou a nova aliança), redimisse efetivamente, de todos os povos, tribos, línguas e nações, todos aqueles e somente aqueles que foram escolhidos desde a eternidade para serem salvos, e Lhe foram dados pelo Pai. Deus quis que Cristo lhes desse a fé, que Ele mesmo lhes conquistou com sua morte, junto com outros dons salvíficos do Espírito Santo. Deus quis também que Cristo os purificasse de todos os pecados por meio do seu sangue, tanto do pecado original como dos pecados atuais, que foram cometidos antes e depois de receberem a fé. E que Cristo os guardasse fielmente até ao fim e, finalmente, os fizesse comparecer perante o próprio Pai em glória, "sem mácula, nem ruga".

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado
Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com
98132-9464

Presb. Antônio Flávio
Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br /
98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George
Secretário do Conselho
alexandregrneves@ipb.org.br
3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe
andrefelipe@compesa.com.br /
98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque
Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Eduardo Veríssimo
98678-9620

Diac. Rodrigo Guilherme
98599-1459

Diac. Marcos Vinícius
99519-6238

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09:00h - Culto Matinal
10:20h - EBD
18:00h - Culto Noturno

Terça-Feira

19:30h – Reunião de Oração online
dirigida pela SAF

Quinta-Feira

19:00h - Reunião de Oração e Doutrina

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro Preto - Olinda – PE - Cep: 53370-192
e-mail: ip.ouropreto@gmail.com
site: www.ipop.org.br
Instagram: ip_ouro_preto

NOSSA CONTA

Banco do Nordeste do Brasil - 004
CNPJ 01.088.876/0001-02 - Pix
Agência 0076 - Conta 1292-0

ANIVERSARIANTES DE JUNHO/JULHO

NOME	DATA	TELEFONE
Silvana Farias Lima de Freitas Braz	28/06	99113-8522
Jandilene Florentino de Araújo	29/06	99963-5951
Larissa Bernardes Correia	30/06	99752-7577
Kleber da Silva Gomes	02/07	98319-4100
Samuel Galdino de Queiroz	12/07	98800-0656
Saulo Oziel da S. Ferreira	20/07	98741-7111

